



Biograph



UNIVERSOS IMAGINADOS: SOBRE IDENTIFICAÇÕES REFLEX(IVAS)

Cláudia Mariza Mattos Brandão
Universidade Federal de Pelotas
attos@vetorial.net

Mais do que em qualquer outro período da história, as imagens fotográficas assumem um papel diferenciado no cotidiano das sociedades ocidentais. Elas estão plenamente integradas em praticamente todas as esferas da vida em sociedade, desde as que permeiam o espaço urbano, assim como as que pertencem à esfera da documentação pessoal de cada indivíduo. O grau de representatividade social dessas (re)apresentações do mundo e dos sujeitos nos convoca a refletir sobre as imagens fotográficas como textos não-verbais que dão visibilidade a percursos (auto)biográficos, colaborando para a acumulação de conhecimento sobre os sujeitos e as realidades em que se inserem, afetando os imaginários sociais e individuais. Considerando tal realidade, o artigo focaliza sincronidades identificadas entre a produção da pesquisadora e a da fotógrafa Vivian Maier, que sugerem núcleos simbólicos comuns e acenam para relações míticas. O texto discute os resultados de pesquisa desenvolvida no PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), objetivando problematizar os imaginários sociais acerca da mulher em diferentes sociedades e tempos históricos, discorrendo sobre o viver cotidiano como fruto das ações humanas sobre o meio, numa interação que se dá através da comunicação em suas múltiplas possibilidades. Vale destacar que a análise das imagens destaca a instância simbólica como reveladora das raízes arcaicas que nos *atam* ao trajeto antropológico do ser, privilegiando o sentido de imaginário derivado de Gilbert Durand, e entendendo a imagem fotográfica como resultante de devaneios poéticos inquietantes como sugere Gaston Bachelard.

Palavras-chave: Fotografia. Imaginário. Vivian Maier. Cotidiano.